

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CONDEIXA A NOVA

# PROJETO EDUCATIVO

2021/2024



# Índice

<b>I – INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>II – CARACTERIZAÇÃO DO MEIO E DO AGRUPAMENTO .....</b>	<b>3</b>
1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO .....	3
2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CONDEIXA-A-NOVA.....	6
<b>III – FUNCIONAMENTO GLOBAL DO AGRUPAMENTO.....</b>	<b>9</b>
1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	9
2. GESTÃO DO AGRUPAMENTO.....	11
2.1 - <i>Constituição de turmas</i> .....	11
2.2 - <i>Distribuição de serviço letivo, não letivo e horários</i> .....	11
2.3 - <i>Oferta Educativa</i> .....	11
2.4 - <i>Formação do Pessoal Docente e Não Docente</i> .....	12
2.5 - <i>Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)</i> .....	12
2.6 - <i>Centro de Apoio à Aprendizagem</i> .....	12
2.7 - <i>Estruturas de Orientação Educativa</i> .....	12
<b>IV – MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES .....</b>	<b>13</b>
1. MISSÃO.....	13
2. VISÃO .....	13
3. PRINCÍPIOS E VALORES .....	14
<b>V – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO.....</b>	<b>14</b>
1. TABELA SWOT .....	14
<b>VI - PLANEAMENTO ESTRATÉGICO .....</b>	<b>18</b>
1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS.....	18
<b>VII – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO .....</b>	<b>30</b>
<b>VIII – BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>31</b>
<b>IX – ANEXOS.....</b>	<b>33</b>

## **I – INTRODUÇÃO**

O decreto-lei n.º 137/2012, que republica o decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril, refere no seu artigo 9.º, número 1, alínea a) que o Projeto Educativo é “o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de escolas ou de escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”.

Neste contexto o Projeto Educativo é, para além de um documento de decisão estratégica e de planeamento, um instrumento de autonomia e de identidade da escola, consagrado no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Procurámos que o Projeto Educativo traduza a visão da comunidade educativa do Agrupamento e do Plano de Ação Estratégica do Diretor, em articulação com os outros instrumentos estruturantes, em sintonia com a política educativa do município e enquadrado nas políticas nacionais de educação. Desta forma deve constituir-se como um documento objetivo, conciso e rigoroso no sentido do cabal cumprimento da sua missão e metas nele propostas. Constituído de forma participada, limitado pelas restrições próprias do tempo de pandemia que atravessamos, será objeto de permanente atualização e discussão tendo em conta os princípios da responsabilidade dos vários intervenientes da vida escolar.

Ao vivermos uma época caracterizada por uma enorme complexidade e incerteza quanto ao futuro, a ação da escola pública continua a ser crucial para se desenvolver uma educação democrática de qualidade e é nesse sentido que o Projeto Educativo reveste primordial importância.

## **II – CARACTERIZAÇÃO DO MEIO E DO AGRUPAMENTO**

### **1. Caracterização do meio**

O concelho de Condeixa-a-Nova localiza-se no distrito de Coimbra, integra a Região Centro, ao nível da NUT II e a Região de Coimbra, ao nível da NUT III.

O concelho de Condeixa-a-Nova localiza-se no distrito de Coimbra e é delimitado a Norte pelo concelho de Coimbra, a Este pelos de Miranda do Corvo e Penela e a Oeste pelos concelhos de Montemor-o-Velho e Soure, todos eles integrados no mesmo distrito. Em termos

regionais, integra a Região Centro de Portugal, ao nível da NUT II, a Região de Coimbra, ao nível da NUT III, antiga sub-região Baixo Mondego.

A posição central do concelho, relativamente ao distrito e à proximidade à sede de distrito (Coimbra, 12km), vem conferir a Condeixa-a-Nova características vocacionadas para a formação de uma nova centralidade urbana, na designada Área Metropolitana de Coimbra. Com uma área de 138,7 km<sup>2</sup>, segundo a versão de 2018 da Carta Administrativa Oficial Portuguesa, o concelho, anteriormente constituído por dez freguesias, subdivide-se atualmente em sete freguesias, de acordo com a reorganização administrativa sobre a união de freguesias.

De acordo com a tipologia das áreas urbanas de 2014 que avalia o grau de urbanização do país através da classificação das freguesias, designadamente em áreas predominantemente urbanas (APU), áreas mediantemente urbanas (AMU) e áreas predominantemente rurais (APR), no concelho de Condeixa-a-Nova, vamos encontrar duas freguesias com a classificação de APU, nomeadamente União de Freguesias de Condeixa-a-Velha e Condeixa-a-Nova e União de Freguesias de Sebal e Belide, e cinco freguesias com classificação de APR: Anobra, Ega, Furadouro, Zambujal, União de Freguesias de Vila Seca e Bem da Fé. Do ponto de vista geomorfológico, o concelho de Condeixa-a-Nova situa-se na Orla Mesocenozóica Ocidental e está parcialmente integrado no Maciço Calcário de Sicó. No que respeita à demografia, no último ano censitário, 2011, o concelho registou 17078 habitantes e, em 2019, o número de residentes era de 17733 (valor retirado da PORDATA), correspondendo a um aumento de 3,7%, no período considerado. A densidade populacional em 2019 era de 127,9 habitantes/km<sup>2</sup> a que corresponde uma densidade populacional de 123 habitantes/km<sup>2</sup>, valor que corresponde a um aumento de 10,1% da população residente face ao recenseamento da população, em 2001, altura em que registava 15340 habitantes. Apesar do contínuo aumento da população residente, a população não se distribui pelas freguesias de forma homogénea. Assim, tem-se observado uma diminuição contínua da população nas freguesias localizadas a Este do concelho, com maior expressão na União de Freguesias de Vila Seca e Bem da Fé, contrariamente ao que acontece com a União de Freguesias de Condeixa-a-Velha e Condeixa-a-Nova, que observou um acréscimo populacional, uma vez que compreende a sede do concelho e aí ocorrem as principais dinâmicas económicas, seguindo-se as freguesias de Ega e União de Freguesias de Sebal e Belide.

A análise da evolução da população permite uma primeira reflexão a retirar da observação dos valores por escalão etário, para o concelho, remetendo para uma diminuição

da classe jovem e jovem adulta e, inversamente, um aumento da população adulta e idosa entre os anos 1981 e 2017. Esta situação revela a tendência para o envelhecimento da população. Em síntese, a população do concelho de Condeixa-a-Nova tem vindo a envelhecer acompanhando o verificado no país, a nível continental, mesmo tendo-se observado nas freguesias com maiores quantitativos populacionais um comportamento no sentido do rejuvenescimento populacional. Não obstante, verifica-se que essa população jovem adulta, nos escalões entre os 15 e 29 anos tende a sair do concelho, o que nos leva a refletir e equacionar os motivos que levam a tal, mencionando-se a falta de oferta ao nível do ensino, sobretudo do ensino profissional, e/ou escasso emprego técnico/especializado, que obriga à saída dos jovens.

Analisando a distribuição da população ativa empregada do concelho de Condeixa-a-Nova pelos três setores de atividade, constata-se uma afetação maioritária ao setor terciário, face aos setores secundário e primário, tendo este último vindo a sofrer uma redução progressiva. Nos últimos 20 anos, a estrutura económica do concelho de Condeixa-a-Nova tem sofrido algumas alterações, verificando-se uma clara diminuição de ativos afetos ao setor primário e um contínuo reforço dos setores secundário e terciário. O setor primário que, há quarenta anos, afetava a maioria da população ativa, apresenta hoje um valor residual, constituindo um setor quase em extinção. Relativamente ao tecido empresarial, Condeixa apresenta uma estrutura bicéfala dado que o comércio por grosso e a indústria transformadora representam aproximadamente, 46,2% e 27,4%, respetivamente do volume de negócios total. Face a todas as atividades económicas o setor dos transportes e armazenagem representa cerca de 6,7% do total do volume de negócios. A cerâmica é uma área de negócio bastante presente em todo o concelho, representando grande parte do volume de negócios da indústria transformadora.

Entre 2013 e 2018, o desemprego total tem vindo a diminuir significativamente no concelho de Condeixa. Importa também observar o número de desempregados do conjunto dos municípios que integram a NUT III Região de Coimbra: Condeixa aparece entre aqueles que apresentam menores valores de desemprego da região, em 2017.

No que concerne à educação, o concelho de Condeixa-a-Nova tem observado uma diminuição gradual do número de analfabetos ao longo dos anos censitários, passando de uma taxa de 27,4% de analfabetos em 1981 para 6,6% à data dos censos de 2011. Partindo da análise dos quantitativos efetivos de população do concelho de Condeixa-a-Nova que frequenta os diferentes níveis de ensino, verificamos uma diminuição de efetivos sem

qualquer nível de escolaridade, entre 2001 e 2011. Também os totais inscritos do 1.º e 2.º ciclos diminuíram entre 2001 e 2011, de 5582 para 4906 e 1477 para 1333 respetivamente. Por outro lado, verificou-se um acréscimo de jovens inscritos no 3.º ciclo e no ensino secundário. O mesmo foi observado ao nível do ensino superior, que regista um número superior de inscritos relativamente ao ensino secundário, em 2011, altura em que este ainda não integrava o ensino obrigatório. O aumento de pessoas inscritas no ensino superior corresponde mesmo ao maior crescimento registado no período de análise, em comparação com os restantes níveis de ensino.

Outro fator que se destaca pela positiva, a diminuição do total de pessoas sem qualquer escolaridade, apresenta uma redução de 2629 em 2001 para 1671 pessoas em 2011. Com base na informação disponibilizada pelo INE, a taxa de abandono escolar tem sofrido uma diminuição contínua entre os anos censitários de 1991, 2001 e 2011, aspeto bastante positivo do ponto de vista da educação e da mudança de mentalidades. À data dos censos de 2011 a taxa de abandono escolar no concelho era de 0,64%, portanto, menos de 1% da população com idades entre os 18 e os 24 anos deixou de estudar sem ter terminado o ensino secundário.

## **2. Caracterização do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova**

É num contexto multifacetado que se situa o Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, criado a 2 de agosto de 2010, após a agregação da Escola Secundária Fernando Namora ao anterior Agrupamento com o mesmo nome. É constituído por doze estabelecimentos, ou seja, quatro jardins de infância (Avenal, Ega, S. Fipo e Sebal), quatro escolas básicas com 1.º ciclo (Anobra, Belide, Ega e Sebal), duas escolas básicas com educação pré-escolar e 1.º ciclo (EB nº 1 e EB nº 3), uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos (EB nº 2), e pela Escola Secundária Fernando Namora (escola sede), localizando-se a 40°06'28.7"N (latitude) e 8°29'55.8"W (longitude). Os estabelecimentos de ensino que compõem este Agrupamento apresentam uma dispersão geográfica relativamente próxima, sendo que as unidades que se encontram mais afastadas não ultrapassam os 6 Km de distância e têm como denominador comum, o facto de serem escolas com algum pendor rural, dado os alunos que a compõem provirem, na sua maioria, das aldeias envolventes do concelho. Às escolas da vila convergem discentes cujas famílias pertencem ao setor do comércio, serviços e indústria local. A dispersão geográfica não cria dificuldades na procura de uma identidade e de uma unidade, pois estes dois valores

constroem-se em dois níveis: por um lado, a identidade de cada escola e, por outro lado, a sua unidade com o comungar da mesma missão, dos mesmos objetivos na educação/formação dos alunos, na postura de empenho, na vontade de formar alunos de espírito aberto, com um elevado sentido de responsabilidade, um caráter de elevado sentido ético a par de um sólido conjunto de conhecimentos e de competências práticas que lhes permita a integração e o sucesso, enquanto alunos e cidadãos.

Constatam-se diferentes estados de conservação e de disponibilização de equipamentos e recursos entre as diferentes escolas que integram o Agrupamento, tendo em mente a construção mais recente, enquanto as mais antigas evidenciam sinais de degradação arquitetónica, sem colocar, no entanto, em risco a segurança dos espaços. Malgrado a necessidade de modernização das instalações e equipamentos, todos os estabelecimentos apresentam condições adequadas para os fins a que se destinam, tendo sido, no presente ano e dadas as circunstâncias de pandemia, apetrechadas com divisórias de acrílico quer nas mesas de dois lugares, para os alunos, quer em todos os serviços que requeiram maior proximidade entre pessoas.

No presente ano letivo (2020-2021), a população escolar é composta por 1904 alunos, distribuídos da seguinte forma: 252 da educação pré-escolar (11 grupos); 463 do 1.º ciclo (23 turmas); 326 do 2.º ciclo (14 turmas); 507 do 3.º ciclo (23 turmas); 296 do ensino secundário Cursos Científico-Humanísticos (13 turmas) e 60 alunos que frequentam cursos profissionais do ensino secundário com dupla saída (total de 3 turmas: 2 turmas de dupla saída Curso Técnico de Turismo e Técnico de Eletrónica Automação e Comando; 1 turma de dupla saída Curso Técnico de Redes Elétricas e Técnico de Apoio Psicossocial).

Do total de alunos do Agrupamento, 3,8% dos alunos provêm de países estrangeiros (72 alunos) e 334 beneficiam de auxílios económicos resultantes da ação social escolar (124 alunos, têm escalão A e 210 escalão B), o que revela que, neste concelho, ainda são várias as famílias que integram contextos socioeconómicos mais desfavorecidos. Por fim, há a referir que uma percentagem residual não possui computador e/ou computador com ligação à Internet.

Em setembro de 2020 eram 104 os alunos com medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e inclusão inscritas num Relatório Técnico-pedagógico, correspondendo a cerca de 5,4% da população escolar.

NÍVEL DE EDUCAÇÃO/ ENSINO	N.º DE ALUNOS COM MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO PROPOSTAS (ALUNOS COM RTP)		N.º DE ALUNOS COM ADAPTAÇÕES NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	APOIO DIRETO EDUCAÇÃO ESPECIAL
	SELETIVAS (art.º 8.º)	ADICIONAIS (art.º 10.º)		
<b>EPE</b>	5	5	0	3
<b>1.º CEB</b>	29	8	29	29
<b>2.º CEB</b>	21	5	21	4
<b>3.º CEB</b>	35	11	35	12
<b>SEC</b>	14	3	14	3
<b>TOTAL</b>	104	32	99	51

Num total de cerca de 200 professores e educadores, o corpo docente é, na sua maioria, estável, experiente e capaz de responder aos desafios que se colocam. Também maioritariamente experientes e empenhados são os 51 assistentes operacionais, 12 assistentes técnicos e 5 técnicas superiores (três do quadro- 2 psicólogas e 1 assistente social e duas contratadas a meio tempo- 1 psicóloga e 1 terapeuta da fala).

O Agrupamento mantém um conjunto alargado de parcerias com múltiplas entidades e instituições de diversa índole. Em primeiro lugar, há a referir a autarquia e o seu forte contributo para o bom funcionamento das escolas, atribuindo, por exemplo, formas de reconhecimento das valências dos alunos, em âmbitos diversos, e cedendo recursos que permitem colmatar algumas lacunas em diferentes áreas. Refira-se ainda a forte ligação e trabalho colaborativo com as entidades representadas no Conselho Geral, nomeadamente, o Museu Monográfico de Conímbriga, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo e a Associação de Empresários de Condeixa. Na área formativa, há a apontar a Biblioteca Municipal Engenheiro Jorge Bento, a Casa Museu Fernando Namora, a Rede de Bibliotecas de Condeixa, a Rede de Bibliotecas Escolares, a Escola Superior de Educação de Coimbra, a Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, o Centro de Estudos Sociais e o Centro de Ecologia Funcional, ambos da Universidade de Coimbra. Além disso, apontam-se ainda alguns projetos: Erasmus+; Etwinning; o Programa de Literacia Familiar; o Crescer@Ler+; Literaci@s passo a passo; Read & Stand Up do Movimento 14-20/PNL 2027, Parlamento dos Jovens, Eco-escola; Ciência Viva, entre vários outros.

A nível mais profissionalizante, o Agrupamento estabeleceu ainda parcerias com empresas e instituições locais e regionais, no âmbito da formação dos cursos profissionais lecionados na Escola Secundária Fernando Namora, nomeadamente Curso Técnico de Turismo, Curso Técnico de Eletrónica Automação e Comando, Técnico de Redes Elétricas e Técnico de Apoio Psicossocial



Destacam-se igualmente, no âmbito dos recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, as parcerias com a Equipa Local de Intervenção Precoce, as Equipas de Saúde Escolar do Centro de Saúde de Condeixa-a-Nova, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, os Bombeiros Voluntários de Condeixa-a-Nova, o CLDS 4G Condeixa, o Centro de Recursos para a Inclusão da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra, o Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação para a Educação Especial (CRTIC) de Coimbra e diversas entidades da Comunidade onde alguns alunos desenvolvem os seus Planos Individuais de Transição.

### III – FUNCIONAMENTO GLOBAL DO AGRUPAMENTO

#### 1. Estrutura Organizacional

O Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova é constituído por doze equipamentos de ensino público, cuja direção, administração e gestão se enquadram no âmbito e nos princípios orientadores estipulados no Decreto-Lei n.º 75/2008, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho. Tendo em vista os princípios da autonomia, da igualdade, da participação e da transparência, enunciados nos artigos 3.º e 4.º dos normativos em referência, o Agrupamento rege-se de acordo com a seguinte estrutura (ver organograma - anexo A)

Órgãos/ Estruturas	Constituição	Competências	Suporte Normativo
Conselho Geral	O número de elementos que compõem o Conselho Geral é de 19: - 7 representantes do pessoal docente - 2 representantes do pessoal não docente - 3 representantes dos encarregados de educação - 2 representantes dos alunos - 2 representantes do município - 3 representantes cooptados na comunidade local	Competências previstas no art.º 13º	D.L. 137/2012 de 2 de julho (art.º 12.º e 13.º)
Direção	- Diretor - Subdiretora - Adjuntos (3)	Competências previstas no art.º 20.º	D.L. 137/2012 (art.º 18.º, 19.º e 20.º)
Conselho	O Conselho Pedagógico é	Competências	D.L.137/2012

Pedagógico a)	composto por 16 membros: - O diretor - 7 coordenadores de departamento - 3 coordenações de ciclo - 3 coordenadores de escola - Coordenador das bibliotecas escolares e projetos educativos - Coordenador dos cursos profissionais	previstas no art.º 32.º do D.L. 137/2012 de 02 de julho	art.º 31.º a 34.º
Conselho Administrativo	- Diretor - Subdiretora - Chefe dos Serviços de Administração Escolar	-Competências previstas no art.º 38.º do D.L.137/2012 de 02 de julho	D.L.137/2012 art.º 36.º a 39.º
Estruturas de Coordenação Educativa e Supervisão Pedagógica	- Coordenação Pedagógica de C - Coordenação Pedagógica dos Cursos Profissionais - Secção de Avaliação do Desempenho Docente - Bibliotecas Escolares - Coordenação do Desporto Escolar - Coordenação da Educação para a Saúde - Equipa de Autoavaliação - Equipa do Plano Tecnológico da Educação - Equipa de Articulação Curricular	-Articulação e gestão na aplicação do currículo nacional e dos programas. -Organização, acompanhamento e avaliação das atividades da turma ou grupo de alunos -Avaliação de desempenho do pessoal docente -Coordenação pedagógica de ciclo e de cursos -Competências previstas no Decreto-Lei n.º 55/2018 – Art.º 21.º	D.L. 137/2012, art.º 42.º, 43.º, 44.º e 45.º  Portaria n.º 192-A/2015
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	- 1 Adjunto do Diretor - 1 docente de Educação Especial - 3 membros do Conselho Pedagógico - 1 Psicóloga - 1 Assistente Social	Competências previstas no ponto 8 do art.º 12.º do D.L. 54/2018	D.L. 54/ 2018, de 6 de julho, art.º 11.º e 12.º
Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	Estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da Escola	Os objetivos gerais e específicos estão consagrados no	D.L. 54/ 2018, de 6 de julho, art.º 11.º e 13.º

		art.º 13.º do D.L. 54/ 2018, pontos 2 e 6	
Associações de Pais e Encarregados de Educação	Representantes de 11 associações de pais de escolas do Agrupamento	Fomentar a participação dos pais/encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos	D.L. 137/2012 art.º 47.º e 48.º
Associação de Estudantes	Associação em fase de construção	Defesa dos interesses dos alunos	Regulamento Interno

- a) Prevê-se que, a partir do dia 1 de setembro de 2021, o Conselho Pedagógico deixe de ter na sua constituição os 3 coordenadores de escola sendo substituídos por um representante da Formação, o coordenador da AFC e um representante dos apoios sócio educativo.

## 2. Gestão do Agrupamento

### 2.1 - Constituição de turmas

Visando uma eficaz gestão e rentabilização dos recursos humanos e materiais existentes, a constituição de turmas obedece aos critérios estabelecidos pelo MEC e aos critérios de natureza pedagógica aprovados em Conselho Pedagógico (anexo B).

### 2.2 - Distribuição de serviço letivo, não letivo e horários

O serviço letivo e não letivo será atribuído de acordo com critérios aprovados em Conselho Pedagógico, em respeito pelas normas estabelecidas pelo Ministério da Educação e Ciência e que se anexam a este Projeto Educativo (anexo C). A integração de novos docentes é feita a partir de um primeiro contacto com a Direção, sendo a integração concretizada pelo coordenador de departamento e pelo representante do grupo disciplinar. Os horários são estabelecidos no início de cada ano letivo e diferenciados consoante o nível de ensino, o equipamento escolar e as necessidades das famílias.

### 2.3 - Oferta Educativa

A oferta educativa do Agrupamento de Escolas de Condeixa pretende continuar a ser diferenciada, tentando responder às necessidades da sua comunidade educativa (anexo D). Do mesmo modo se promove a oferta extracurricular, onde os projetos, clubes e atividades de enriquecimento curricular devem tendencialmente contribuir cada vez mais para a concretização das metas enunciadas neste Projeto.

#### **2.4 - Formação do Pessoal Docente e Não Docente**

A formação do pessoal docente e do pessoal não docente é feita através do Centro de Formação Nova Ágora, do qual este Agrupamento foi fundador.

#### **2.5 - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)**

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) constitui-se como um dos recursos organizacionais específicos do Agrupamento de Escolas, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

É constituída por um representante da Direção, uma docente do departamento de educação especial, três representantes do Conselho Pedagógico, uma assistente social e um(a) psicólogo(a) do agrupamento.

A sua ação prende-se com a operacionalização da educação inclusiva, cabendo-lhe, por um lado, deliberar sobre a implementação de medidas tendentes a ultrapassar as necessidades de integração e inclusão de alunos que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou violadores dos deveres dos alunos, e fazer o acompanhamento e monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. Por outro, cabe-lhe o aconselhamento dos docentes na implementação de práticas pedagógicas mais inclusivas, o acompanhamento da ação do centro de apoio à aprendizagem e a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas.

#### **2.6 - Centro de Apoio à Aprendizagem**

O Centro de Apoio à Aprendizagem insere-se no quadro de autonomia da Escola e a sua ação educativa é complementar aquela que é realizada na turma de pertença do aluno. Este recurso organizacional procura encontrar formas de lidar com a diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

#### **2.7 - Estruturas de Orientação Educativa**

A Direção e o Conselho Pedagógico sustentam a sua atuação no trabalho desenvolvido pelas estruturas de orientação educativa que asseguram a articulação curricular, a coordenação pedagógica e o acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelas turmas.

## **IV – MISSÃO, VISÃO, PRINCÍPIOS E VALORES**

O Agrupamento de Escolas de Condeixa, enquanto unidade orgânica do Ministério da Educação e Ciência, que disponibiliza ensino regular e profissional desde a educação pré-escolar até ao 12º ano, deve primar por assegurar um ensino de excelência alicerçado na formação integral do aluno, assente em princípios de base humanística e regido por valores como os da liberdade, igualdade, justiça, solidariedade, cooperação, tolerância e paz, felicidade e bem-estar.

O AEC deve constituir-se como um espaço de conhecimento, cultura empreendedora e criatividade, devidamente articulado entre os diferentes níveis de ensino e entre estes e a vida ativa, a fim de promover maior cidadania ativa e crítica, em articulação com uma exigente educação ambiental.

Enquanto espaço inclusivo, deve potenciar o respeito pelas diferenças e mobilizar-se solidariamente em respostas rápidas e eficientes, integrando um espírito inovador, com impacto nas práticas.

### **1. Missão**

A Missão de qualquer escola é educar/formar cidadãos. Educar no sentido da formação integral das crianças e dos jovens, quer ao nível do percurso escolar, quer na habilitação de princípios e valores necessários à construção de uma sociedade mais justa e fraterna. O seu desenvolvimento deve-se concretizar em estratégias de colaboração e de parceria, inovadoras e transformadoras, que reforcem a identidade da escola, a qualidade do serviço prestado, a aposta na formação global do aluno e o sucesso educativo, em sintonia com os princípios gerais plasmados na Lei de Bases do Sistema Educativo.

### **2. Visão**

O Projeto Educativo deve plasmar uma visão alargada, mas simultaneamente integradora, de molde a assimilar os contributos ativos e positivos de todos os agentes educativos. Deve ser capaz de ultrapassar os desafios, transformar os momentos de crise em oportunidades e as fraquezas em ações empreendedoras, de forma a identificar o nome da comunidade educativa com patamares de sucesso, sem menosprezar o respeito pela diferença e pela cultura organizacional da escola. Deve implementar uma visão promotora da transparência, privilegiar a inclusão e a igualdade de oportunidades.

### 3. Princípios e Valores

A escola que se pretende continuar a construir, tem os alicerces nos princípios da valorização do trabalho, no sentido da responsabilidade e qualidade pedagógica e nos valores de cidadania, articulando o saber, o saber ser, o saber estar e o saber fazer.

Dentro desta premissa, consideramos princípios do Agrupamento, a educação integral e a qualidade educativa; a cidadania e a participação democrática; a equidade social; a inclusão e o respeito pela diferença; a cooperação e a abertura à comunidade e o princípio da clareza e transparência.

Consideramos valores matriciais, a participação; a satisfação e bem-estar; a equidade; a exigência; a responsabilidade; a cooperação e a partilha.

### V – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Para encetar este diagnóstico, fez-se uma análise SWOT tendo em conta a análise de ambiente com o objetivo de identificar fatores (internos e externos) que influenciam, positiva ou negativamente, o desempenho desta instituição escolar, ao nível dos Eixos Estratégicos definidos no Plano de Intervenção do Diretor.

Tivemos em consideração o relatório da avaliação externa realizada pela Inspeção Geral da Educação (IGE), o disposto nos anteriores documentos estruturantes do Agrupamento, bem como as conclusões das avaliações internas derivadas da análise dos resultados escolares, da gestão e do processo de ensino aprendizagem e ainda as reflexões sobre o sucesso/insucesso escolar e ações educativas desenvolvidas. Deste processo, constatou-se existirem pontos fracos e pontos fortes consequentes de fatores internos, passíveis de controlo pelo próprio Agrupamento, bem como oportunidades e ameaças, fatores externos que a escola não pode alterar, mas que é imprescindível conhecer e monitorizar.

#### 1. Tabela SWOT

##### Eixo 1 – Autonomia e qualidade do serviço

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"><li>- Corpo docente estável, com larga experiência e elevada qualificação profissional</li><li>- Pessoal não docente, em regra, com larga experiência e empenho profissional.</li><li>- Prática de autoavaliação interna.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pouca divulgação, na comunidade escolar, dos resultados obtidos na autoavaliação interna e sobre os projetos e parcerias.</li><li>- Inventário, cadastro e arquivo a necessitar de atualização.</li><li>- Polo dos serviços de administração escolar</li></ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nível de segurança em meio escolar.</li> <li>- Asseio e limpeza dos estabelecimentos escolares.</li> <li>- Abertura à mudança/ inovação, por parte da comunidade escolar.</li> <li>- Alguma diversidade de projetos e atividades de enriquecimento curricular e extracurricular, promotoras de uma educação global.</li> <li>- Bibliotecas bem equipadas, enquanto espaços de excelência, promotores do enriquecimento do currículo e da dinamização cultural.</li> <li>- Aposta na formação e valorização profissional do pessoal docente e não docente (interna e externa)</li> <li>- Trabalho desenvolvido pela equipa EMAEI, em colaboração com os Conselhos de Docentes/ Turma, tem vindo a promover a inclusão socioeducativa.</li> <li>- Evolução, ao longo dos anos, da imagem positiva do agrupamento na comunidade.</li> <li>- Progresso na articulação curricular vertical.</li> <li>- Progressos no trabalho colaborativo ao nível das estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica.</li> <li>- Relação próxima e de acompanhamento mais personalizado com os alunos.</li> </ul>	<p>pouco funcional na Escola Básica nº 2.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouca funcionalidade do atendimento e inexistência de acesso virtual no que toca aos serviços de administração escolar.</li> <li>- Canais de comunicação e de informação a necessitar de otimização.</li> <li>- Insuficiência horária dos docentes da Equipa EMAEI destinados ao desenvolvimento das suas funções de sensibilização da comunidade, aconselhamento aos docentes, acompanhamento do funcionamento do CAA.</li> <li>- Indefinição da Equipa de Saúde Escolar, a equipa de profissionais de saúde dos agrupamentos de centros de saúde ou das unidades locais de saúde (ACES/ULS), que, perante a referenciação de crianças ou jovens com necessidades de saúde especiais, articula com as equipas de medicina geral e familiar e outros serviços de saúde, a família e a escola, com as quais elabora um plano de saúde individual, apoiando a sua implementação, monitorização e eventual revisão.</li> <li>- Escassez de espaços nas escolas e de recursos materiais e humanos, visando a operacionalização de atividades de complemento curricular e extracurricular.</li> <li>- Insuficiência de docentes de educação especial, de psicólogos e de outros técnicos, para intervenção nas áreas causais em défice que justificam as dificuldades que os alunos estão a revelar.</li> <li>- Incipiente poder de intervenção dado ao pessoal não docente, alunos e às associações de pais (através das suas estruturas representativas).</li> <li>- Processos demasiado burocráticos e redundantes, a nível administrativo, que se traduzem em pouca rentabilização do tempo e não apresentam impacto na evolução das aprendizagens.</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abertura da Câmara Municipal ao nível do apoio e trabalho conjunto com o Agrupamento.</li> <li>- Planos de melhoria da Inspeção Geral da Educação e Ciência e de outras ações por ela desenvolvidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apetrechamento tecnológico ultrapassado e insuficiente.</li> <li>- Elevados custos de funcionamento e conservação dos equipamentos.</li> <li>- Número de assistentes operacionais insuficiente</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possibilidade de diversificação da oferta no ensino profissional, adequando-a aos interesses dos alunos e às necessidades da comunidade.</li> <li>- Trabalho de qualidade da rede de ATL que poderá adquirir uma maior visibilidade.</li> <li>- Atividades de complemento curricular em parceria com outras entidades, associações e empresas que poderão colaborar com o agrupamento.</li> <li>- Melhoria dos espaços exteriores das escolas, com o envolvimento dos alunos.</li> <li>- A promoção da imagem do agrupamento, nos media e na comunidade.</li> </ul>	<p>para as necessidades do agrupamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de investimento em medidas de eficiência energética e equipamentos de energias renováveis e de menor consumo.</li> <li>- Dificuldades criadas devido à institucionalização de uma política de redução de orçamento/custos.</li> <li>- Parco orçamento disponibilizado para o agrupamento.</li> <li>- Situação de pandemia relacionada com o vírus Covid-19.</li> </ul>
--	---

## Eixo 2 – Organização pedagógica/educativa e Orientação para o sucesso

<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resultados escolares alcançados na avaliação interna e externa, têm melhorado de forma sustentada.</li> <li>- A taxa de abandono escolar e desistência escolar é próxima de 0%.</li> <li>- Prática de informação a alunos e encarregados de educação ao nível dos programas, metas curriculares, critérios de avaliação e matrizes dos instrumentos de avaliação.</li> <li>- Diversificação da oferta formativa.</li> <li>- Prática reflexiva sobre os resultados académicos</li> <li>- Ética e profissionalismo do pessoal docente.</li> <li>- Práticas de autoavaliação.</li> <li>- Prestação do serviço educativo pelas Bibliotecas Escolares.</li> <li>- Realização de atividades e projetos de apoio à inclusão com instituições locais e regionais.</li> <li>- Alguns hábitos de valorização da cidadania ativa e de defesa dos valores matriciais do agrupamento por parte dos alunos.</li> <li>- Valorização do desempenho dos alunos, através dos Quadros de Mérito e de Valor.</li> <li>- Atividades de complemento curricular que revelam impacto positivo no sucesso dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resultados a necessitar de melhoria, (taxas de transição e conclusão no 2.º e 3.º CEB e 12.º ano, taxa de sucesso pleno no 3.º CEB e Ensino Profissional e de qualidade do sucesso no 3.º CEB e Ensino Secundário).</li> <li>- Identificação dos fatores condicionantes do sucesso educativo a carecer de maior objetividade.</li> <li>- Critérios de avaliação a necessitar de revisão e adequação à filosofia educativa atual.</li> <li>- Falta de indicadores para avaliar a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.</li> <li>- Dificuldade em implementar a prática regular da avaliação formativa.</li> <li>- Rentabilização da informação constante dos Planos de Turma.</li> <li>- Operacionalização das OPTE focada nas aulas de substituição.</li> <li>- Taxas de indisciplina a necessitar de melhoria nos 2º e 3º CEB e no Ensino Profissional.</li> <li>- Fraca assiduidade por parte de alguns alunos.</li> <li>- Ausência de um Plano Estratégico de Educação Local.</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Programa de Mentoria e do Apoio Tutorial Específico.</li> <li>- Plano de Ação Estratégica da Comunidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Políticas educativas demasiado centralizadas.</li> <li>- Carga letiva e horário dos alunos que implicam muitas horas de permanência nas escolas.</li> </ul>



<p>Intermunicipal de Coimbra.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Plano integrado e Inovador de Combate ao Insucesso escolar</li> <li>- Projeto Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA) -O Cerne é aprender)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elevado número de alunos em algumas turmas.</li> <li>- Algum descrédito da autoridade do professor.</li> <li>- Instabilidade social, afetiva e financeira de algumas famílias, resultante da crise económica.</li> <li>- Demissão de alguns encarregados de educação do real acompanhamento da vida escolar dos educandos.</li> <li>- Incipiente acesso a meios informáticos por parte de algumas famílias.</li> <li>- Situação de pandemia relacionada com o vírus Covid-19.</li> </ul>
--	---

### Eixo 3 – Identidade global e local

<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colaboração e participação destacada da autarquia na vida do Agrupamento.</li> <li>- Boa relação com a comunidade envolvente.</li> <li>- Identidade cultural e patrimonial de cada um dos estabelecimentos de ensino que integram o agrupamento.</li> <li>- Iniciativas integradas na educação para a saúde (EPS), na educação ambiental e sustentabilidade (Eco-Escolas), etc.</li> <li>- Iniciativas promotoras do desenvolvimento do espírito de solidariedade e cidadania.</li> <li>- Participação em atividades dinamizadas a nível regional, local e internacional.</li> <li>- Iniciativas de articulação com as escolas das cidades geminadas com o agrupamento e a vila de Condeixa.</li> <li>- Proximidade física dos diferentes estabelecimentos de ensino.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parco envolvimento da comunidade educativa na vida ativa do Agrupamento e insuficiente desenvolvimento de ações de promoção da ligação à comunidade local.</li> <li>- Incipiente visão do Agrupamento como um todo orgânico com uma identidade única e unida.</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolvimento das parcerias público-privadas na construção de projetos.</li> <li>- Plano Estratégico de Desenvolvimento para a região de Coimbra.</li> <li>- Envolvimento dos encarregados de educação e dos alunos na Escola promovendo ações que os levem à participação nas atividades e no trabalho organizado pela comunidade educativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Situação pandémica relacionada com o vírus Covid-19.</li> </ul>

## VI - PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

### 1. Objetivos estratégicos e metas

#### EIXO 1 – AUTONOMIA E QUALIDADE DO SERVIÇO

Objetivo Estratégico: 1.1. Estabelecer uma identidade própria da organização		
Objetivos Operacionais	Ações Estratégicas	Indicadores
<b>1.1.1. Atualizar os documentos estruturantes do AEC em consonância com o projeto de intervenção do diretor.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção partilhada do novo Projeto Educativo.</li> <li>- Atualização e simplificação de outros documentos orientadores do AEC.</li> <li>- Implementação de um novo Plano de Melhoria para o biénio 2020-2022.</li> <li>- Monitorizar a execução dos documentos estruturantes (<i>benchmarking</i>).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de documentos estruturantes elaborados/atualizados/simplificados</li> <li>- N.º de entidades e estruturas envolvidas</li> <li>- Benchmarking</li> </ul>
<b>1.1.2. Fomentar políticas de gestão estratégica administrativa, patrimonial e financeira</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação/adoção de modelos de gestão administrativa e de controlo orçamental eficazes e transparentes.</li> <li>- Atualização do inventário, cadastro e arquivo.</li> <li>- Apresentação anual do balanço social do AEC.</li> <li>- Introdução do modelo CAF ou do modelo EFQM (após realização de consulta interna).</li> <li>- Gestão eficiente dos orçamentos geridos pela escola.</li> <li>- Elaboração anual do organograma da estrutura interna de cada setor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de itens concretizados</li> <li>- Nível de satisfação do público</li> </ul>
Objetivo Estratégico: 1.2. Reforçar a qualidade do serviço		
Objetivos Operacionais	Ações Estratégicas	Indicadores
<b>1.2.1. Melhorar a funcionalidade dos serviços de administração escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desconcentração em termos de espaço de trabalho:</li> <li>- Criação de um polo dos serviços de administração escolar na EB2 mais funcional e que dê resposta às necessidades dos docentes e não docentes dessa escola e por proximidade aos da EB1</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem de itens concretizados</li> <li>- Grau de satisfação</li> </ul>

	<p>(escola azul)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reorganização das áreas funcionais com a criação de pequenas equipas.</li> <li>- Simplificação no atendimento: criação de um balcão único de atendimento.</li> </ul>	
<b>1.2.2. Melhorar os processos de comunicação e informação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação da informação relevante por todas as escolas.</li> <li>- Elaboração de minuta com as deliberações do Conselho Pedagógico.</li> <li>- Criação de uma equipa de trabalho, responsável pela comunicação e imagem.</li> <li>- Atualização permanente do portal do AEC.</li> <li>- Criação de um balcão virtual de acesso aos serviços de administração escolar.</li> <li>- Criação de um circuito digital partilhado entre a direção e os serviços administrativos.</li> <li>- Divulgação pela informação regional das iniciativas e atividades do Agrupamento mais relevantes.</li> <li>- Criação de um sistema eficaz de divulgação da oferta formativa, profissional e das atividades de enriquecimento curricular e extracurricular.</li> <li>- Reforço do uso das plataformas digitais.</li> <li>- Divulgação de informação pela rádio escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de iniciativas e meios criados para a divulgação/promoção da imagem do agrupamento.</li> <li>- Nº de utilizadores do portal e redes sociais associadas ao agrupamento.</li> <li>- Nº de utilizadores do balcão virtual dos serviços de administração escolar</li> <li>- Grau de satisfação</li> </ul>
<b>1.2.3. Gerir os recursos de forma eficiente e eficaz</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Articulação e monitorização com o Município ao nível da gestão de: <ul style="list-style-type: none"> <li>a. eficiência energética;</li> <li>b. sistema de aquecimento;</li> <li>c. equipamentos;</li> <li>d. manutenção;</li> <li>e. produtos de higiene e limpeza;</li> <li>f. outros consumíveis.</li> </ul> </li> </ul>	Grau de satisfação
<b>1.2.4. Reorganizar e requalificar os espaços de trabalho e de lazer</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilização para a limpeza e asseio dos espaços escolares.</li> <li>- Reorganização dos espaços de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de iniciativas</li> <li>- Taxas de ocupação dos espaços</li> </ul>

	<p>trabalho e de lazer de acordo com a funcionalidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Decoração dos espaços com recurso a trabalhos realizados pelos alunos.</li> <li>- Estabelecimento de parcerias com a APPACDM e União de Freguesias de Condeixa relativas ao embelezamento dos espaços exteriores das escolas básicas nº 1, 2 e 3 e ESFN.</li> <li>- Criação de espaços apropriados ao desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular e para as atividades extracurriculares.</li> <li>- Fazer da Rádio Escolar um canal lúdico e informativo para os alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grau de satisfação do público</li> </ul>
<p><b>1.2.5. Ajustar a oferta formativa à realidade do Concelho</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de novas ofertas curriculares/formativas articuladas com as necessidades da região e de acordo com as preferências dos alunos.</li> <li>- Proposta de criação do curso de Pintura Cerâmica e de Jardinagem</li> <li>- Coadjuvação de educação física no 1º ciclo</li> <li>- Reformulação das AECs – criação de oficinas: por exemplo: desporto, artes performativas</li> <li>- Manutenção de disciplinas na área da cidadania e educação artística no 2.º e 3.º ciclo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de propostas fundamentadas entregues pelos departamentos</li> <li>- Nº de cursos/disciplinas em funcionamento face à oferta inicial em cada ano letivo</li> <li>- Taxa de empregabilidade dos cursos profissionais, no concelho</li> <li>- Nº de alunos inscritos</li> </ul>
<p><b>1.2.6. Melhorar a oferta de atividades de enriquecimento curricular e extracurricular</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de ateliês: pintura, música, cerâmica ...</li> <li>- Criação de academias: música; desporto; dança; teatro ...</li> <li>- Criação de novos clubes: Clube da História; Clube Ciência Viva; Clube de Leitura...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de alunos inscritos</li> <li>- Percentagem de turmas com atividades diversificadas e pluridisciplinares, realizadas ao longo do ano e registadas no PTT</li> <li>- Grau de satisfação</li> </ul>
<p><b>1.2.7. Promover a formação e valorização profissional do pessoal docente e não docente</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reorganizar a equipa de formação</li> <li>- Identificação anual das prioridades de formação e elaboração do plano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de propostas indicadas para formação</li> <li>- Percentagem de formandos que realiza uma ação de formação definida no plano</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização de jornadas pedagógicas-profissionais uma vez por ano (Jornadas Fernando Namora), para pessoal docente e para pessoal não docente.</li> <li>- Valorização da formação interna e dos formadores internos</li> <li>- Adequar as competências e os saberes do pessoal não docente a uma correta execução das suas funções.</li> <li>- Monitorizar a qualidade e o cumprimento do desempenho de forma dialogante.</li> <li>- Realizar ações de formação no âmbito do suporte básico de vida, gestão de conflitos e identificação de indicadores de situações de risco/perigo.</li> <li>- Atuação em situações de conflitualidade parental com repercussão na escola (Diretores de Turma e Professores Titulares de Turma)</li> </ul>	<p>de formação do Agrupamento</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Grau de satisfação dos envolvidos</li> </ul>
<b>1.2.8. Promover a satisfação e o bem-estar no trabalho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar o convívio entre o pessoal docente, não docente e discente</li> <li>- Corresponsabilizar o pessoal docente e não docente na elaboração e execução dos planos de ação.</li> <li>- Reunião semanal com os coordenadores operacionais e o coordenador técnico.</li> <li>- Criar o dia do funcionário</li> <li>- Homenagear no “Dia do Patrono” os funcionários e docentes que durante esse ano letivo se aposentaram</li> <li>- Avaliação do desempenho com base nos princípios da transparência, rigor e justiça.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de iniciativas desenvolvidas</li> <li>- Nº de participantes</li> <li>- Grau de envolvimento na elaboração e execução dos planos de ação</li> <li>- Nº de reuniões realizadas</li> <li>- Pertinência da informação</li> <li>- Grau de satisfação</li> </ul>
<b>1.2.9. Reforçar a participação dos pais e alunos na vida do AEC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecimento de reuniões mensais com as direções de associações de pais e com a associação de estudantes</li> <li>- Partilhar com os representantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de reuniões realizadas e pertinência da informação veiculada/decisões conjuntas tomadas</li> </ul>

	<p>dos pais e dos alunos a construção/ reformulação dos documentos estruturantes do Agrupamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizar ações lúdico-formativas com as associações de pais e a associação de alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de iniciativas/ações e de participantes</li> <li>- Grau de satisfação</li> </ul>
<b>1.2.10. Reduzir a indisciplina</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a ação preventiva dos gabinetes de mediação escolar, DT, SPO e serviço social</li> <li>- Criação de uma equipa transversal (Escola, Município e CPCJ) que possibilite apoio adicional ao aluno indisciplinado e respetiva família.</li> <li>- Criação de um código de conduta</li> <li>- Envolver a Associação de Estudantes no apoio à gestão comportamental através de ações de mentoria</li> <li>- Promover a celeridade na aplicação das medidas disciplinares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de sessões/reuniões de apoio ao aluno indisciplinado e família</li> <li>- Nº de iniciativas dinamizadas</li> <li>- Diminuição do nº de ocorrências disciplinares</li> <li>- N.º de ocorrências disciplinares na sala de aula</li> <li>- N.º de processos disciplinares</li> </ul>
<b>1.2.11. Fomentar a vigilância, segurança e o zelo nos espaços escolares</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção de ações de formação na área da segurança e saúde no trabalho (parcerias com a GNR, Bombeiros, Proteção Civil e Autoridade para as Condições do Trabalho).</li> <li>- Nomeação de uma equipa responsável pela segurança e elaboração de um plano de ação.</li> <li>- Criação de um clube de Proteção Civil que pode ser transversal aos vários ciclos de ensino.</li> <li>- Fomentar o envolvimento dos pais nas ações sobre segurança e vigilância que a escola promova.</li> <li>- Manter o controlo rigoroso de entrada e saída das escolas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de iniciativas e de participantes</li> <li>- Nº de alunos que integram o Clube de Proteção Civil</li> <li>- Nº de pais envolvidos nas ações sobre segurança e vigilância</li> </ul>
<b>1.2.12. Promover as boas práticas ambientais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgar as boas práticas ambientais Internas.</li> <li>- Criar o prémio "O amigo do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº atividades realizadas e divulgadas</li> </ul>

	ambiente” para a turma que, trimestralmente, mais se destaque na promoção e implementação de boas práticas ambientais.	- Nº de turmas envolvidas - Impacto das ações
<b>Objetivo Estratégico: 1.3. Promover uma cultura organizacional de autonomia</b>		
<b>Objetivos Operacionais</b>	<b>Ações Estratégicas</b>	<b>Indicadores</b>
<b>1.3.1. Reforçar hábitos de trabalho colaborativo entre e inter ciclos e cultivar a supervisão pedagógica, estabelecendo práticas de monitorização regular</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço do trabalho colaborativo entre pares.</li> <li>- Implementação da supervisão colaborativa numa ótica de reforço das boas práticas.</li> <li>- Planificação assente nos grupos disciplinares.</li> <li>- Monitorização do trabalho desenvolvido pelas estruturas de supervisão pedagógica.</li> <li>- Reforço do papel dos Conselhos de turma nas planificações de médio e longo prazo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de reuniões de trabalho colaborativo</li> <li>- Atas das reuniões de articulação</li> <li>- Pertinência da informação veiculada</li> <li>- Nº de reuniões intradepartamentais e entre a Direção e os Coordenadores de Departamento</li> <li>- Atas dos conselhos de turma e nº de ações desenvolvidas e docentes envolvidos (DAC e CD)</li> <li>- Taxas de sucesso</li> </ul>
<b>1.3.2. Conceder maior autonomia às estruturas intermédias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforço das lideranças intermédias</li> <li>- Reforço do papel do diretor de turma</li> <li>- Valorização da autonomia das estruturas intermédias</li> <li>- Elaboração do plano de atividades do departamento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dados recolhidos do Plano de Trabalho da Turma</li> <li>- Nº de atividades e alunos envolvidos no plano de atividade dos departamentos</li> </ul>
<b>1.3.3. Cultivar um bom clima de relações interpessoais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promoção de convívios e atividades culturais</li> <li>- Promoção da corresponsabilidade entre os pares.</li> <li>- Promoção do diálogo, da cooperação, da amizade e do respeito.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de atividades e de participantes</li> <li>- Grau de satisfação</li> </ul>

## EIXO 2 – ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E ORIENTAÇÃO PARA O SUCESSO E INCLUSÃO

Objetivo Estratégico: 2.1. - Prestar um serviço educativo de excelência		
Objetivos Operacionais	Ações Estratégicas	Indicadores
<b>2.1.1. Melhorar os resultados escolares</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição das referências para os resultados escolares.</li> <li>- Potenciar as oficinas de aprendizagem (ex. “Turma mais”, entre outras a implementar, por sugestão dos Departamentos/ Grupos Disciplinares).</li> <li>- Implementação das ações e dos meios solicitados pelas tomadas de decisão da EMAEI</li> <li>- Substituição gradual da OPTE por tutorias e atividades de enriquecimento curricular</li> <li>- Desenvolvimento de um plano de apoios e tutorias autorregulatórias.</li> <li>- Consolidação da implementação do Programa de Mentoria e do Apoio Tutorial Específico (ATE)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Taxa de sucesso</li> <li>- Nº de alunos com algum tipo de apoio e taxa de sucesso do mesmo</li> <li>- Levantamento de indicadores destinados a avaliar a eficácia das medidas de suporte aplicadas:               <ul style="list-style-type: none"> <li>● taxa de aprovação a todas as disciplinas;</li> <li>● melhorias 1P-2P e 2P-3P;</li> </ul> </li> <li>- Nº de atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas</li> <li>- Nº de alunos participantes</li> <li>- Grau de satisfação</li> </ul>
<b>2.1.2. Simplificar os processos de avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reformulação dos critérios gerais e específicos de avaliação do Agrupamento</li> <li>- Diversificação de processos/ e instrumentos de recolha de informação nas diferentes modalidades (formativa e sumativa)</li> <li>- Promoção da avaliação formativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Referencial de avaliação do AEC</li> <li>- Diversidade e pendor mais formativo dos instrumentos de avaliação usados</li> <li>- Taxas de transição/ conclusão; de sucesso pleno e de qualidade do sucesso</li> </ul>
<b>2.1.3. Partilhar as boas práticas pedagógicas e as práticas inovadoras</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reafirmação da ação das bibliotecas escolares na prestação do serviço educativo</li> <li>- Promoção do debate e da partilha de práticas para consolidar a aprendizagem cooperativa e a articulação entre diferentes áreas do saber</li> <li>- Divulgação das boas práticas pelos canais de comunicação e informação interna.</li> <li>- Desenvolvimento e reforço dos canais da página web do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de atividades desenvolvidas</li> <li>- Nº de participantes</li> <li>- Taxas de utilização dos serviços da BE</li> <li>- Nº de publicações sobre boas práticas.</li> <li>- Atas de grupos/ departamentos</li> </ul>



	Agrupamento: canais Facebook e Youtube como montra de trabalho pedagógico.	
<b>2.1.4. Promover a escola inclusiva</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sensibilização da comunidade educativa para os valores de dignidade, respeito, equidade, e diversidade na igualdade.</li> <li>- Construção de PTT que reflitam a diversidade de necessidades/ potencialidades dos alunos e os modos de atuação para que cada criança/aluno tenha sucesso</li> <li>- Aplicação de um conjunto de metodologias ativas e estratégias inovadoras, flexíveis e facilitadoras do processo de ensino/aprendizagem em prol do sucesso escolar de todos os alunos (Desenho Universal para a Aprendizagem)</li> <li>- Concretização da avaliação formativa na recolha de informação e na definição de estratégias de diferenciação pedagógica na melhoria das aprendizagens.</li> <li>- Abordagem multinível na mobilização de medidas de suporte à aprendizagem (universais, seletivas e adicionais) de acordo com o previsto na lei.</li> <li>- Realização de atividades e projetos de apoio à inclusão com instituições locais e regionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de atividades desenvolvidas</li> <li>- Nº de participantes</li> <li>- N.º de ações desenvolvidas, no âmbito dos PTT</li> <li>- Avaliação do PTT</li> <li>- Planificações das disciplinas</li> <li>- Avaliação do impacto e sucesso das medidas implementadas e dos planos elaborados (pelos TT/ Conselhos de Turma/ DEE/ EMAEI/ CP)</li> <li>- Nº de atividades e projetos de apoio à inclusão e de parceiros envolvidos</li> </ul>
<b>2.1.5 Reforçar o mérito e a excelência</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar o quadro de mérito e de valor e acrescentar o quadro de cidadania.</li> <li>- Criação de incentivos ao mérito</li> <li>- Criação de um observatório de monitorização do percurso escolar dos alunos após final do ensino secundário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Média global da classificação final de cada disciplina face à dos anos letivos anteriores</li> <li>- Nº de alunos com mérito académico face ao ano anterior</li> </ul>

<b>Objetivo Estratégico: 2.2. - Formar cidadãos conscientes e participativos na sociedade</b>		
<b>Objetivos Operacionais</b>	<b>Ações Estratégicas</b>	<b>Indicadores</b>
<b>2.2.1. Valorizar a cidadania ativa</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de uma bolsa de monitores da biblioteca escolar.</li> <li>- Realização pontual de assembleias de alunos para discussão de temas importantes.</li> <li>- Participação na eleição dos órgãos representativos</li> <li>- Fomento da participação no projeto “Orçamento Participativo”</li> <li>- Participação dos alunos na construção dos documentos estruturantes do AEC.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de monitores das Bibliotecas Escolares</li> <li>- Nº de reuniões realizadas</li> <li>- Relevância dos assuntos tratados</li> <li>- Nº de participantes</li> <li>- Nº de propostas apresentadas para o projeto Orçamento Participativo</li> <li>- Nº de alunos envolvidos</li> </ul>
<b>2.2.2. Enraizar os valores matriciais do agrupamento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolver a Associação de Estudantes na defesa dos valores matriciais do AEC.</li> <li>- Realização de ações de formação sobre gestão de conflitos.</li> <li>- Reforço do desenvolvimento dos projetos transversais nas áreas lúdicas, científicas e de cidadania.</li> <li>- Realização de ações de <i>mindfulness</i> em turmas com maior índice de indisciplina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de iniciativas.</li> <li>- Nº de alunos e turmas envolvidos</li> <li>- Taxas de ocorrências disciplinares e avaliação do Domínio Social.</li> <li>- Nº de projetos</li> <li>- Nº de participantes nos projetos</li> <li>- Taxas de assiduidade e abandono escolar</li> </ul>
<b>2.2.3. Aumentar a corresponsabilidade das famílias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de ações de educação parental.</li> <li>- Apoio a projetos ou atividades que reforcem a relação escola – família.</li> <li>- Realização mensal de reuniões entre a Direção e as associações de pais.</li> <li>- Reforço do contacto de proximidade com a família.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de sessões.</li> <li>- Nº de participantes</li> <li>- Nº e grau de satisfação dos projetos.</li> <li>- Nº de reuniões e de participantes</li> </ul>
<b>2.2.4. Desenvolver o serviço social da Escola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuidade da articulação entre a assistente social e os serviços locais, bem como serviços externos ao Concelho.</li> <li>- Reforço da ação dos serviços de Psicologia e Orientação escolar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nº de horas de trabalho da técnica de serviço social</li> <li>- Nº e taxa de eficácia do trabalho conjunto realizado</li> <li>- Nº de alunos apoiados e taxa de eficácia da ação desenvolvida</li> </ul>

## Metas do Eixo 2

Tendo em conta a implementação do Projeto Educativo, ao longo do quadriénio a que se refere, apresentam-se, de seguida, as tabelas com as metas que se visa alcançar.

### Taxas de transição e conclusão

Ano	Transição e conclusão			
	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
1º	100%	100%	100%	100%
2º	95%	95%	96%	96%
3º	98%	99%	100%	100%
4º	98%	99%	99%	99%
<b>Total 1º CEB</b>	<b>98%</b>	<b>98%</b>	<b>99%</b>	<b>99%</b>
5º	97%	98%	99%	99%
6º	98%	99%	100%	100%
<b>Total 2º CEB</b>	<b>98%</b>	<b>99%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>
7º	94%	95%	96%	97%
8º	97%	97%	98%	99%
9º	95%	96%	97%	98%
<b>Total 3º CEB</b>	<b>95%</b>	<b>96%</b>	<b>97%</b>	<b>98%</b>
10º	89%	90%	91%	92%
11º	92%	93%	94%	95%
12º	86%	87%	88%	89%
<b>Total Secundário</b>	<b>91%</b>	<b>91%</b>	<b>92%</b>	<b>93%</b>

### Taxa de sucesso pleno

	Sucesso Pleno			
Ciclo	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
1º CEB	91%	92%	94%	95%
2º CEB	91%	92%	94%	95%
3º CEB	74%	76%	78%	80% a)
Secundário (CCH)	87%	87%	87%	88%
Secundário (Ensino Profissional)	91%	94%	97%	100%

a) Em consequência da taxa no 3º CEB, em 2019/2020, ter sido de 73% e do histórico da mesma ser mais baixa, comparativamente com as dos restantes ciclos do ensino básico, decidiu-se que a meta a atingir em 2023/2024 será de 80%.

### Qualidade do sucesso

	Qualidade do Sucesso			
Ciclo	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
1º CEB	80%	80%	81%	81%
2º CEB	72%	73%	74%	75%
3º CEB	59%	62%	65%	66% b)
Secundário	60%	60%	62%	64%

b) Tendo a taxa de qualidade do sucesso sido de 56%, em 2019/2020, no que se refere ao 3º CEB, decidiu-se que a meta a atingir em 2023/2024 será de 66%.

## Metas Domínio Social

Atendendo ao Domínio Social e no que toca ao número de ocorrências disciplinares, propõe-se o atingir das seguintes metas:

Ciclo	Ocorrências disciplinares c)			
	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
1º CEB	0%	0%	0%	0%
2º CEB	10,6%	9,5%	9%	8,5%
3º CEB	36%	33%	31%	29%
Secundário (CCH)	1,6%	1,5%	1,3%	1,2%
Secundário (Ensino Profissional)	10,5%	9,5%	9%	8,4%

c) Perante a pandemia e a necessidade de adoção da modalidade de Ensino@Distância, nas duas últimas semanas do 2º período e todo o 3º período em 2019/2020, os dados referentes a esse ano não espelham a realidade do ensino presencial. Desta forma, decidiu-se usar os dados de 2018/2019 como referentes para a definição das metas a alcançar, neste quadriénio, ao nível das ocorrências disciplinares.

## Taxa de abandono escolar

- Consolidar a taxa de abandono e desistência escolar tendencialmente em 0%.

## EIXO 3 – IDENTIDADE LOCAL E GLOBAL

Objetivo Estratégico: 3.1. - Promover parcerias e atividades diversificadas com instituições locais, nacionais e europeias que promovam a identidade do Agrupamento		
Objetivos Operacionais	Ações Estratégicas	Indicadores
<b>3.1.1. Reforçar a ligação à comunidade</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Participação em atividades organizadas por outras entidades do município;</li><li>- Realização de Workshops, palestras ou atividades em parceria com outras entidades, públicas ou privadas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Nº de iniciativas realizadas</li><li>- Nº de participantes</li><li>- Grau de satisfação do público</li></ul>
<b>3.1.2. Promover a identidade do Agrupamento</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Fomentar a relação/intercâmbio do AEC com as escolas das cidades</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Nº de parcerias existentes e nº de novas parcerias</li><li>- Nº de atividades</li></ul>

	geminadas; - Estabelecimento de parcerias com escolas nacionais; - Criar o Hino do Agrupamento - Investimento na imagem do agrupamento enquanto espaço agradável, disciplinado e seguro; - Criação de um Fórum Educação; - Promover e desenvolver a cultura de agrupamento. - Divulgar as atividades /concursos /projetos do Agrupamento através do Jornal e das redes sociais do Agrupamento	desenvolvidas, no âmbito dos protocolos - Nº de participantes - Grau de satisfação do público
--	---	---

## VII – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

*“Enquanto ferramenta promotora da qualidade e da eficácia da ação educativa, o projeto educativo deve ser avaliado num processo que se constitui não só como um meio de análise e de reflexão sobre a organização dessa estrutura educativa, como também num veículo de promoção de boas práticas pedagógicas, de melhoria de resultados e de constante aperfeiçoamento do serviço prestado à comunidade.*

*A avaliação do projeto educativo visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu plano estratégico, através das quais a escola se propõe desenvolver a sua ação educativa. Esta avaliação constitui um processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas, de objetivos concretizados.*

*A avaliação do projeto educativo contempla um processo de retroação e de regulação da atividade educativa que, em momentos intercalares do seu percurso, solicitam a implementação de medidas de revisão do plano de forma a superar problemas encontrados ou a ajustar alguns objetivos e estratégias a novas circunstâncias ou contextos. (...)*

*Compete ao Diretor da escola constituir um grupo de trabalho, normalmente denominado grupo de avaliação, designando o seu coordenador que procederá à planificação do processo e desencadeará todos os procedimentos para a sua realização.”*

In “Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação-Guião de Apoio, AZEVEDO, Rui e outros, Agência Nacional para a Qualificação, I.P. (1.ª edição, dezembro,2011), Lisboa

### **Divulgação:**

O presente Projeto Educativo após aprovação pelos órgãos competentes deverá ser divulgado a todos os membros da comunidade educativa através da página web do Agrupamento e disponível para consulta em suporte papel nas bibliotecas escolares, serviços administrativos e associações de pais.

## **VIII – BIBLIOGRAFIA**

### **Documentos de apoio**

Azevedo, Rui et. al. (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação - guião de apoio*, Lisboa: ANQ.

Barroso, J. (1996). *O Estudo da Autonomia da Escola: Da Autonomia Decretada à Autonomia Construída*, in J. Barroso (Org.), *O Estudo da Escola*. Porto: Porto Editora.

Casanova, M. P. (2014). *Construção do Projeto Educativo de Escola*. In Teresa Estrela (ed.) (2014). *Educação, Economia e Território - O papel da educação no desenvolvimento*. Lisboa: EDUCA/ secção portuguesa da AFIRSE.

Carvalho, A. & Diogo, F. (2001). *Projeto educativo*. (4.ª Ed.) Porto: Edições Afrontamento. *Noesis* julho/outubro 1994.

Costa, J. (1996). *Gestão Escolar-Participação. Autonomia. Projeto educativo da escola*. (4.ª edição). Lisboa: Texto Editora.

Vasconcelos, F. N. (1999). *Projeto Educativo-Teoria e Práticas nas escolas*. Lisboa: Texto editora

- Projeto de Intervenção do Diretor
- Perfil dos Alunos Para o Século XXI
- Plano de Melhoria

- Relatório de Avaliação Externa
- Relatório de Avaliação do Plano de Atividades de 2019-2020
- Relatórios de Sucesso - 2019-2020
- Carta Educativa do Município de Condeixa

### **Legislação**

- Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)
- Lei Quadro da Educação Pré-Escolar
- Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril com as alterações introduzidas pelo Decreto - Lei 137/2012 de 02 de julho (RAAG)
- Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho
- Decreto-Lei n.º 54/2018 de 06 de julho
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 06 de julho
- Lei n.º 116/ 2019, de 13 de setembro (procede à primeira alteração, por apreciação parlamentar, ao Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho)
- Portaria n.º 192-A/2015 (professor bibliotecário)

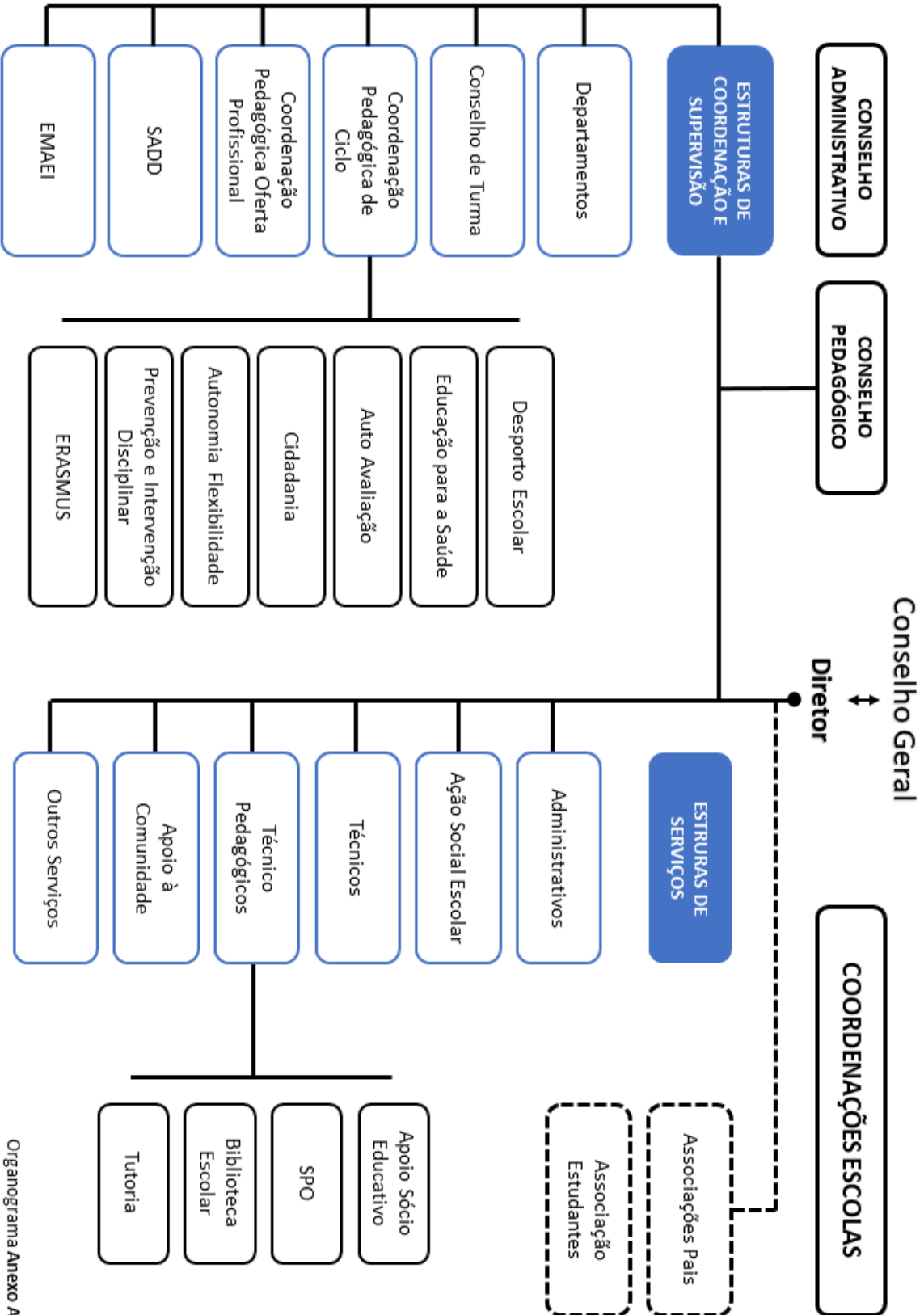
Apreciado pelo Conselho Pedagógico em 02 de dezembro de 2020

Aprovado pelo Conselho Geral em 28 de janeiro de 2021



# IX – ANEXOS

## Anexo A -Organograma



## **Anexo B**

### **CRITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS - Distribuição dos alunos pelos estabelecimentos de ensino**

1. A distribuição dos demais alunos pelos estabelecimentos de ensino do agrupamento decorre das áreas de influência de cada estabelecimento, áreas essas que são definidas conjuntamente pelo agrupamento e pela autarquia.

#### **Organização das Turmas**

1. A organização das turmas deve reger-se por critérios de natureza pedagógica aprovados pelo Conselho Pedagógico, em função dos recursos humanos e materiais disponíveis e atendendo às recomendações dos departamentos da educação pré-escolar e 1.º ciclo e conselhos de turma.
2. As turmas na educação pré-escolar, nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e no ensino profissional são constituídas por um máximo de 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições. Nos cursos científico-humanísticos, o número máximo de alunos nestas circunstâncias é de 24.
3. A redução das turmas prevista no número anterior fica dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60 % do tempo curricular.
4. Na constituição de turmas deverá atender-se, sempre que possível, à distribuição equitativa dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, não devendo ultrapassar um total de 4 alunos por turma.
5. A Coordenadora da EMAEI comunicará aos professores responsáveis pela constituição das turmas a lista de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com indicação da necessidade de redução de turma.
6. Na Educação Pré-Escolar, deve ser respeitada a continuidade pedagógica, mantendo-se as crianças no grupo do ano anterior. Relativamente às novas inscrições, as crianças deverão ser integradas, preferencialmente, em grupo heterogéneo

relativamente à idade, proporcionando, em simultâneo e sempre que possível, a equidade de género (M/F) em cada turma. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar “a interação entre crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos é promotora do desenvolvimento e da aprendizagem. A existência de grupos com crianças de diferentes idades acentua a diversidade e enriquece as interações no grupo, proporcionando múltiplas ocasiões de aprendizagem entre crianças”.

7. Quando não for possível a existência de grupos com crianças de diferentes idades e o número de inscrições de crianças a isso obrigue, e sem pôr em causa a heterogeneidade natural das crianças, poderão constituir-se grupos homogêneos e/ou associar as faixas etárias dos 3 e 4 anos de idade e, bem assim, 4 e 5 anos de idade.

8.. Sempre que se apresentem à matrícula irmãos, nomeadamente gémeos, a inscrição e frequência na mesma ou em turma diferente depende da vontade expressa do encarregado de educação e disponibilidade existente no estabelecimento.

7. No 1º ciclo, ante a contingência da constituição de turmas mistas devem, sempre que possível, associar-se 1º e 2º anos e 3º e 4º anos de escolaridade.

8. No 1º ciclo os alunos retidos nos segundo e terceiro anos de escolaridade, devem ser integrados em turmas de anos correspondentes ao plano curricular frequentado, de modo a proporcionar a estes alunos ambientes adequados à recuperação das aprendizagens que não conseguiram realizar.

9. No caso da formação das turmas de 5º ano, dever-se-á dar continuidade a grupos de alunos provenientes do 4º ano, mediante parecer dos professores titulares de turma.

10. A elaboração das turmas de 7º ano respeitará a ordenação dos alunos a partir das classificações obtidas na avaliação sumativa final do ano anterior (sem contar EMRC), para concessão das opções formuladas quanto à Língua Estrangeira II e à Oferta de Escola.

11. A continuidade na composição da turma pode ser quebrada por questões disciplinares ou por imperativos de natureza pedagógica, devidamente fundamentados pelo Conselho de Turma do ano anterior;

12. No caso de turmas já constituídas em que haja necessidade de reduzir o número de alunos e não se constate informação contrária do conselho de turma, a saída far-se-á em contagem de 3 em 3, a iniciar no número 1, respeitando sempre os critérios anteriormente referidos. Se nesta contagem um aluno abrangido pelos artºs nº9 e 10º do DL nº 54/2018 for contemplado, passar-se-á ao número seguinte e a contagem far-se-á de novo a partir desse número.

13. Os alunos provenientes de países estrangeiros que revelem especiais dificuldades ao nível da Língua-Portuguesa deverão, quando tal for possível, ser integrados na mesma turma a fim de facilitar a prestação do apoio pedagógico previsto.

14. Nos cursos profissionais de dupla saída cada uma das saídas deve abranger, sempre que possível, um grupo mínimo de 10 alunos.

15. Em qualquer ano de escolaridade, na constituição das turmas deve privilegiar-se:

a) A formação de grupos com nível etário equilibrado;

b) A formação de grupos equilibrados de rapazes e raparigas;

c) A distribuição equilibrada dos alunos retidos pelas várias turmas desse ano de escolaridade.

16. A integração de novos alunos, em qualquer ano de escolaridade, carece de uma leitura atenta do seu processo individual, de modo a procurar a turma mais adequada ao desenvolvimento do seu processo de aprendizagem.

17. Quaisquer indicações escritas dos Professores, Conselhos de Turma e Encarregados de Educação poderão entrar em consideração para a constituição de turmas, desde que não contrariem a legislação e regulamentos em vigor.

### **Prazos e procedimentos**

1. Passado o período de matrículas e renovação de matrículas o Agrupamento afixa anualmente, as listas de alunos admitidos para o ano letivo seguinte até 31 de julho.

2. As listas das turmas são afixadas até 31 de agosto.

3. Qualquer mudança de turma pretendida é apresentada no prazo de cinco dias úteis após a publicação das listas das turmas, em requerimento dirigido ao diretor do agrupamento onde o encarregado de educação expressa, de forma fundamentada, os motivos que a suportam.

## **Anexo C**

### **Critérios para a Distribuição de Serviço no Ano Letivo 2020/2021 e horários**

#### Proposta Regime presencial

- 1 - A continuidade pedagógica no grupo, turma e disciplina, de acordo com o perfil do docente e a decisão do diretor
- 2 - As preferências manifestadas pelos docentes de acordo com a graduação profissional;
- 3 - Dentro de cada ciclo, deverá ser dada prioridade ao acompanhamento dos alunos, pela mesma equipa de professores (e pelo mesmo Diretor de Turma) ao longo do ciclo;
- 4 -O horário de cada professor, no mesmo grupo de recrutamento, deve registar equidade na distribuição de serviço letivo com turma
- 5 -Os horários dos docentes do mesmo departamento/grupo disciplinar devem contemplar períodos comuns sem atividade letiva para permitir trabalho, a definir pelo diretor;
- 6-As aulas semanais de cada disciplina devem ser preferencialmente lecionadas em dias não consecutivos (obrigatoriamente nos casos de disciplinas com 2 aulas semanais de 50 minutos);
- 7 -Deve ser evitada a concentração de aulas num mesmo professor com uma mesma turma no mesmo dia;
- 8 - A distribuição da carga horária das disciplinas deve privilegiar o turno da manhã;
- 9 - A coadjuvação deve ser implementada sempre que se justifique;
- 10 - A atribuição de coadjuvação a um professor e as tutorias devem ser implementadas desde o início do ano;
- 11- Os departamentos deverão pronunciar-se sobre a distribuição de serviço;
- 12- De acordo com os normativos legais em vigor, sempre que se justifique poderá ser atribuído serviço letivo fora do grupo de docência.

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 23 de julho de 2020

## Anexo D

